

Severo vê Sarney e diz: Contatos são freqüentes

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, jantou ontem na casa do ex-ministro Severo Gomes e depois regressou a Brasília.

— Sempre que o senador José Sarney vem a São

Paulo não deixa, ao menos, de me telefonar — explicou o ex-ministro Severo Gomes.

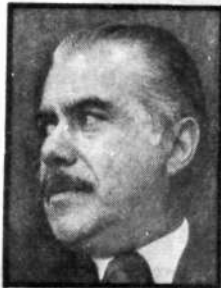
Na semana passada, quando Sarney acompanhou a comitiva presidencial em São Paulo, telefonou para a casa de Severo Gomes, mas este se encontrava no Rio Grande do Sul, participando da exposição de Esteio.

— Sarney e eu — disse Severo Gomes — somos amigos de longa data e mantemos contatos continuamente.

RADICALISMOS

O senador José Sarney disse em entrevista à imprensa, antes de voltar a Brasília, que não comunga da idéia de que as oposições são intransigentes e radicais.

Sarney, que esteve em São Paulo para participar da inauguração da nova unidade industrial do Instituto de Veterinária Aplicada e reuniu-se com o governador Paulo Maluf, lembrou que "há sempre um terreno de negociação bem amplo em que os homens podem entender-se".



JOSÉ SARNEY



SEVERO GOMES

Reafirmando que o objetivo do diálogo interpartidário "é levar a negociação política para dentro dos partidos, pois não se pode ficar só no maniqueísmo de oposição e Governo", o presidente do PDS disse que é necessário que todos dêem uma contribuição para apressar o processo de abertura democrática.

ENCONTRO

O senador José Sarney negou que vá encontrar-se hoje com a presidenta do PTB, ex-deputada Ivete Vargas e informou que essa reunião ainda não tem data marcada.

— Sempre que possível — disse — será interessante que os entendimentos políticos sejam feitos em Brasília, porque isso fortalece o Congresso Nacional e os partidos políticos.

Quanto ao encontro com o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, José Sarney reafirmou que "ninguém será excluído do debate entre os partidos".

— Os partidos existem e todos eles devem estar sentados

à mesa. É preciso restabelecer um sistema de funcionamento dos partidos que, embora seja rotina nos países democráticos, ficou em desuso no Brasil — disse Sarney.

UNIDADE

Referindo-se à possibilidade de que os atos terroristas dificultem os entendimentos entre os partidos, o senador disse que, ao contrário, "atos dessa natureza merecem ser estudados pela área política e cada vez mais há necessidade de estarmos unidos para enfrentar esse tipo de ação política".

José Sarney disse que o PDS vai apoiar a emenda das prerrogativas, embora haja discordância com relação a alguns pontos da matéria.

— O nosso partido — disse — tem em seu programa um item que diz que as prerrogativas do Congresso estão acima de quaisquer outras, porque decorrem da soberania do povo. Nós iremos apoiar a emenda.

MALUF

O senador José Sarney esteve, no final da tarde, no Palácio dos Bandeirantes, onde conferenciou com o governador Paulo Salim Maluf durante uma hora.

O presidente do PDS informou apenas ter debatido com o governador paulista a situação política, a votação da emenda Anísio de Souza e as convenções municipais, mas recusou-se a entrar em pormenores.